

# **CAMINHOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UM ESTUDO SOBRE O CENÁRIO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA SOCIOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.**

## **Resumo**

Este estudo buscou mapear os caminhos teórico-metodológicos da sociologia produzida no Ceará, objetivando compreender o universo conceitual da pesquisa sociológica no estado. O objeto são as teses de doutorado produzidas entre os anos de 1997 (ano da primeira defesa de tese) e 2017, especialmente seus elementos de descrição teórico-metodológica, fruto dos vinte primeiros anos de produção do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). O objetivo consistiu em analisar os caminhos teórico-metodológicos da Sociologia no Ceará, para isto, se fez necessária uma intensa análise documental das teses de doutorado demarcadas e de outros itens de produção intelectual, como currículo dos/as pesquisadores/as e produções acadêmicas. Foi possível perceber a diversidade temática e de apresentação de identidades conceituais, ora claras, ora mescladas com elementos que as tornam mais ambíguas ou latentes.

**Palavras-chave:** Sociologia; Sociologia do conhecimento; Universidade; Sociologia no Ceará; Pesquisa Sociológica.

## **Introdução**

A produção da pesquisa social constitui um cenário de definições teórico-metodológicas que falam de identificações conceituais e profissionais, pautado por hegemonias, sistemas de validação e por redes intensas de trocas, influências e oposições. O texto a seguir é fruto dos resultados de um projeto de pesquisa desenvolvido através do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – PIBIC/UNILAB, realizado no período 2017/2018, que buscou analisar este universo, através da composição de um estudo sobre as escolhas teórico-metodológicas de professores-pesquisadores e objetivando compreender a relação entre sua trajetória acadêmica e as suas escolhas teóricas e profissionais.

Desta forma, o presente estudo procurou observar os caminhos teórico-metodológicos da sociologia no estado do Ceará, pensando e descrevendo parte deste universo de opções conceituais, de autores estudados e de abordagens construídas no *processo de produção das teses de doutorado* do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará (PPGS/UFC) – único da área no estado do Ceará até o ano de 2016. Fez-se necessário, também, compreender as relações entre temas, conceitos e metodologias descritas nas teses, percebendo, ainda, sua conexão com a escolha narrativa dos/as pesquisadores/as.

A pesquisa organizou-se como trabalho de registro e trabalho de análise sobre as práticas reflexivas dentro de uma instituição produtora de conhecimento. O material central serão as teses de doutorado, em especial seus elementos de descrição teórico-metodológica, produzidas no estado entre 1997 (ano de defesa da primeira tese em sociologia local) e 2017, tomando assim por objeto os vinte anos da produção do curso de Doutorado em Sociologia do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. Concomitante ao estudo das teses está à análise do currículo *Lattes* destes/as pesquisadores/as, visando à compreensão de cada perfil, situado no universo acadêmico.

Na base de suas hipóteses, o mesmo estudo nega a separação tradicional entre grupos e indivíduos, procurando analisar a produção intelectual e a pesquisa social como exercícios de produção de sentido que falam de recortes determinados de temas e objetos ao mesmo tempo em que apontam para o cenário do conhecimento institucional e local.

O primeiro eixo da pesquisa aponta para uma retomada dos estudos sobre o surgimento das ciências sociais como lugares de validação e repercussão dos próprios pesquisadores como agentes sociais. Compreende-se, assim, como um levantamento detalhado dos currículos dos autores das teses pesquisadas, bem como dos grupos de pesquisa dos quais fazem parte, buscando criar um sumário dessas correlações. Trata-se de um estudo de trajetória documental a partir de seu universo curricular público como um tipo de autonarrativa pública. Pensar a produção teórica é, a partir da perspectiva desta pesquisa, pensar a formação acadêmica e as escolhas de ferramentas de trabalho como partes de redes de orientações, grupos de pesquisa e parcerias intelectuais. De tal modo que a análise das produções não pode ficar limitada ao universo epistemológico

de suas questões internas: vaza para uma ontologia das relações, que permita compreender o lugar social delas e das posições dentro do “campo acadêmico” (nos termos de Bourdieu [1989]) ou, mais precisamente, no curso da produção de um *habitus* plural, transformado pelas travessias dos sujeitos nos diversos campos de relação (nos termos de Lahire [2004]). Assim, pensando os “modos de existência” (LATOURE, 1997) das produções acadêmicas e como elas dialogam com suas trajetórias de produção escrita e suas conexões com as redes de relação acima pontuadas, a pesquisa visa elaborar um panorama social dos produtores da sociologia. Aqui a discussão girará em torno das intencionalidades das escolhas, dos conteúdos e desafios presentes a partir delas, bem como das conexões entre os diversos sujeitos partícipes do processo de elaboração e validação da tese e da trajetória de pesquisa – produto simbólico e socializador, parte *da formação de saberes-poderes históricos* (FOUCAULT, 2013). As descrições dos grupos de pesquisa envolvidos e dos currículos, disponíveis publicamente no Diretório dos Grupos de Pesquisa e na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) compõem o *corpus* desta etapa.

O segundo eixo diz respeito a análise direta das próprias teses, em seus aspectos temáticos, teóricos e de método. Falamos, aqui, de um detalhamento do que chamamos de “o sentido produzido nas narrativas dos pesquisadores”; na maneira como eles expõem, na produção acadêmica, suas visões de mundo, influências e opções. Este eixo abordará tanto elementos pré-textuais das teses como as dimensões de exposição teórico-metodológicas propriamente ditas. Neste ponto, uma análise do discurso dos *agradecimentos* e *introduções* das teses, assim como de suas descrições de tema e trilhas teórico-metodológicas, articulará um desenho sintético das suas travessias de trabalho. Quais são os conceitos norteadores destes pesquisadores e como eles dialogam com as trajetórias profissionais que vêm construindo como agentes sociais? Que conceitos e teorias emergem mais decisivamente nesta rede de produção teórica e de investidas empíricas? Neste eixo, as narrativas acadêmicas são entendidas como *discursos* a analisar. Foucault adverte sobre sua dinâmica:

(...) [os discursos] não são, como se poderia esperar, um mero entrecruzamento de coisas e palavras: trama obscura das coisas, cadeia manifesta, visível e colorida das palavras. Gostaria de mostrar que o discurso não é uma estreita superfície de contato,

onde de confronto, entre uma realidade e uma língua, um intrincamento entre um léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão forte entre as palavras e as coisas e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva (2013, p. 59-60).

Sob o mesmo prisma, o autor ainda comenta o desafio necessário de “não mais tratar os discursos como conjunto de signos (...) mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (*idem, ibidem*, p. 60). É nestes termos que o presente estudo busca abordar a produção sociológica: como narrativas que convertem em si um ato – ato de definição sobre aquilo de que falam e sobre a própria sociologia como um conjunto de ações de classificação das coisas e de si mesma.

Há outros elementos que merecem discussão. A condição de pesquisar a partir do lugar de fala da sociologia impõe condições, limites e determinados tipos de estratégias de trabalho. A sociologia aqui movimentada parte da perspectiva de que o recorte teórico não é dispensável: não há possibilidades para um empirismo ingênuo, atrelado à ideias de pureza. As produções teóricas em estudo serão analisadas segundo elementos e conceitos articulados e presentes nas trajetórias da própria equipe que conduz esta pesquisa. Longe de configurar-se, dessa forma, como “metalinguagem”, esta investida reflexiva é parte de um campo dialógico e dialético entre agentes entrelaçados por significados e coerções criadas por um sistema mais amplo (e mais à frente, discutido) de injunções, necessidades, trocas e conflitos. O reconhecimento desses aspectos não isenta o trabalho de uma vigilância constante e intrínseca a seu desenvolvimento; parte da experiência de movimentar-se diante da condição do intelectual e do pesquisador e parte de uma apropriação *genealógica* – exame histórico dos discursos e dos poderes que afetam sua condução.

Estudar a sociologia, a universidade e os agentes “dentro” dela, por sua vez, é uma aventura de interpretação das condições materiais e simbólicas, assim como das redes de significado cultural, que são produzidas no plano de sistemas de comunicação, educação e legitimação da figura do intelectual. Reconhecer, por exemplo, que há práticas rituais e performances cotidianas na construção do *homo academicus* (BOURDIEU, 1989), institui uma lista de cuidados para com objetos como os que esse trabalho analisa. O conhecimento produzido na universidade é fruto de um longo

processo por meio do qual subjetividades, buscas por legitimação e anseios dos mais diversos vão tecendo e ampliando a longa teia cultural que os abriga, dando vida a conflitos, solidariedades e ressignificações acerca do mundo acadêmico e do futuro imaginado por esses sujeitos (RODRIGUES, 1997).

Nesse sentido, o doutoramento em sociologia estabelece relações de validação, hierarquia e poder de fala que não podem ser desligados de uma “iniciação” no campo dos detentores de um testemunho privilegiado (privilégio intensamente discutido e questionado dentro e fora das epistemologias modernas). Por isso, a pesquisa precisa ser também pensada como um estudo cultural dos “modos de existência” dos cientistas sociais, por meio de suas produções. Uma etnografia de seu pensamento prático, de suas opções e significações profissionais e das próprias ideias que fazem e defendem a respeito desse pensamento faz parte do esqueleto fundante de um empreendimento de análise da criação teórica-metodológica.

### **Rastros de uma travessia metodológica**

O estudo da sociologia como campo, englobando a universidade e os agentes “dentro” dela, é uma aventura de interpretação das condições materiais e simbólicas, assim como das redes de significado cultural, que são construídas no plano de sistemas de comunicação, educação e legitimação da figura do intelectual. O percurso metodológico foi desenvolvido para mapear os caminhos teórico-metodológicos da sociologia no Ceará, através da análise dos referidos trabalhos, com o intuito de compreender o universo conceitual da pesquisa sociológica no estado, e as escolhas de ferramentas e metodologias por parte dos/as pesquisadores/as durante a construção de suas teses.

Buscamos coletar informações oficiais sobre a produção da sociologia no Ceará, através do contato com o Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará – PPGS/UFC, único do estado até meados de 2016, a fim de ter acesso a uma listagem oficial das teses defendidas no período em análise, visto que a listagem do site do programa possuía algumas divergências.

Os primeiros passos da pesquisa foram direcionados ao levantamento da quantidade de teses defendidas no PPGS/UFC. Para isto, consultamos o *site* do programa e lá acessamos a lista de teses produzidas no referido programa. Nesta lista constava o número de 185 teses, produzidas entre os anos propostos na pesquisa. Neste primeiro momento buscamos coletar informações oficiais sobre a produção da sociologia no Ceará, através do contato com o Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará – PPGS/UFC, a fim de confirmar o acesso a uma listagem oficial das teses defendidas no período em análise, visto que a listagem do site do programa possuía algumas divergências.

Assim, iniciamos a leitura das teses publicamente disponíveis, a partir do que foi possível começar a construção de um sistema de indicadores, que teve como intuito identificar a área temática, os autores estudados, os grupos de pesquisa no qual estes/as pesquisadores/as possam estar vinculados, e as suas escolhas teórico-metodológicas. Ligada a esta análise está o estudo paralelo das trajetórias destes/as pesquisadores/as. Este levantamento incluiu a análise com base nos currículos (disponibilizados pelos próprios na *Plataforma Lattes*, ligada ao Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq), assim das já mencionadas teses de doutorado e a observação de seus fluxos de pesquisa na área (publicações de diversos formatos). Esta etapa paralela, muito mais complexa do que este resumo dá a entender, influenciou na observação de modo profundo e merece espaço mais detalhado em outro texto – aparecendo aqui de modo transversal e pontual. A opção pela consulta ao currículo se deu pela necessidade de compreender a trajetória acadêmica dos/as pesquisadores/as e a relação de suas escolhas teórico-metodológicas com suas publicações, grupos de pesquisa e as redes de interesses visualizadas através do currículo, partes intrincadas de um saber-fazer e de sua consolidação pública.

### **Pesquisar a sociologia**

Os debates sobre a produção das ciências sociais tinham forte marca de disputas epistemológicas, mesmo antes de Marx (2000) ou da posição de Karl Popper (1978). A reflexão dedicada a pensar os caminhos da pesquisa sobre o “social”, essa entidade ainda parcamente definida, pode ser rastreada até a filosofia de Kant (2007),

empenhada em explicar os instrumentos de um saber sobre o mundo moral. Para este filósofo, as prerrogativas de um conhecimento sobre o Homem eram uma travessia na direção de uma metodologia sobre os “costumes” e sobre os modos de pensamento. No fim do século XVIII e com a ascensão da Economia Política Clássica, a necessidade de delimitar esse conhecimento das relações e interações humanas ganhou contornos pós-iluministas: tratava-se de uma virada pragmática, cujos protagonistas estavam voltados para a criação de um saber duradouro e pretensamente racionalista acerca dos comportamentos de grandes grupos. Mas será Marx e depois Weber que criarão a ruptura fundamental nesta tentativa de explicação positiva, agregando a história não mais como área, mas como *método*.

A partir daí o processo de reflexão sobre o histórico, o sociológico e o antropológico traçará um grande número de bifurcações e labirintos, nitidamente afetados pela questão de fundo sobre os limites do conhecimento social e as estratégias necessárias para acessá-lo. A sociologia da sociologia e os intensos embates antropológicos pela definição do estatuto do saber etnográfico (GEERTZ, 2003) povoarão a segunda metade do século XX na medida em que os campos de conhecimento social serão institucionalizados ao redor do mundo. Duplo processo, ele trará ambiguidades consideráveis, uma vez que a relativização e a negação de grandes modelos explicativos nas ciências sociais iriam conviver com uma intensa cobrança pragmática e institucional, ou pela apresentação de “resultados” socialmente válidos das pesquisas na área ou pela pressão contrária por uma retomada de explicações engajadas e amplas, de fundo marxista. Essa dicotomia surgirá de diferentes modos nos vários departamentos e institutos acadêmicos, criando um cenário de conflito entre o relativismo intelectual e as explicações macrosociais de base socioeconômica, tanto na produção acadêmica interna (a publicação de monografias, dissertações, teses e artigos), como na produção acadêmica de grande difusão extra-acadêmica (a publicação de livros). Um cenário rico que continuou a criar influências e pressões nos espaços microsociais das universidades, abrindo caminho para estudos acerca dos próprios conflitos intelectuais em andamento nos diferentes níveis de existência do intelectual (FOUCAULT, 2005).

O quadro teórico que permitirá pensar a própria produção intelectual das ciências sociais institucionalizadas começa com a sociologia do conhecimento proposta

por Berger e Luckmann (2012). Ela reordena as considerações da sociologia do conhecimento da escola alemã, de Karl Mannheim (1974) a Alfred Schutz (1945), incorporando seções significativas de uma análise das categorias dos agentes sociais quando produtores de saber. Salvaguardados por este propósito de examinar a linguagem e a interação como lugares de geração do conhecimento, Berger e Luckmann recusam uma sociologia do conhecimento que se limite a um desenho das posições funcionalistas dos indivíduos, como simples reprodutores de lógicas sociais externas e coercitivas – o conhecimento é interpretado como ação e, portanto, dotado de intencionalidade e disposição.

Na França, Bourdieu, Foucault e mais tarde Latour criarão sua própria visão do debate conceitual sobre o conhecimento. Este debate marcará uma leitura do campo acadêmico ou das formas de validação do conhecimento científico como temas básicos para a imersão prática no estudo sobre as estratégias de poder e definição do mundo social. Em Foucault, a análise tratará de exames macro-históricos das rupturas nos regimes de fala e saber. Em Bourdieu, a questão era de ordem metodológica e versava sobre como a sociologia produzia conhecimento. Mas será Latour quem trará a discussão sobre as controvérsias teóricas da separação do conhecimento social e natural e estabelecerá bases para estudos descritivos de como a ciência opera.

Cada uma das bases teóricas acima descritas, quando combinadas a fim de que se produza uma síntese prática, configuram um grupo de perspectivas de tratamento do trabalho em questão. Primeiro, captam a importância da pesquisa sobre a realidade do conhecimento como uma pesquisa sobre a história dos pesquisadores. Em segundo lugar, demonstram a relevância de entender o conhecimento como ação social em si, nem absolutamente desconectada de seus entornos, nem submetida à experiência de uma posição funcional estruturada e irrevogável.

O século XXI tem apresentado e reapresentado essas questões na forma de experiências de revisão das falhas e incompletudes das ciências sociais em explicar diversos movimentos do mundo social. O debate em torno dos relativismos necessários ao empreendimento da pesquisa na área aliou-se a uma discussão multidisciplinar do afinamento de instrumentos de coleta. A sociologia tem gestado importantes críticas a teorias de amplo espectro e (re)debatido o estatuto científico de suas produções. A

sociologia do conhecimento, a metodologia sociológica e a sociologia da ciência prometem novos embates e reconstruções para as próximas décadas.

Em meio a esse conjunto de espaços de interação das ciências sociais, onde realidades distantes (evocadas pelos textos, pela formação teórica e conceitual) perpassam a linguagem e a forma de se expressar de sujeitos preocupados com a materialização de suas identidades intelectuais e de seus futuros, como se desdobra a noção de *fazer uma ciência*? Que elementos povoam o imaginário na construção da ideia de sociólogo ou pesquisador social? Quais os meios de comunicação mais presentes nessa construção? Os textos, clássicos ou contemporâneos, consagrados ou não, provedores de visões de mundo sob a égide do termo “científico”, tem centralidade na formulação dessa identidade profissional e teórica ou são ignorados diante de outras comunicações e de outras relações de construção metodológica?

O primeiro curso de graduação em Ciências Sociais do Ceará é reconhecido em 1961, através da Lei nº 3.866 de 25 de janeiro e instituído em 1967 na Universidade Federal deste estado após a criação, um ano antes, do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, até então parte do Departamento de Educação da Universidade (HAGUETTE, 1991). A primeira turma viria em 1968, mas aulas sobre as temáticas das ciências sociais já eram ministradas antes disso, para outros cursos da UFC, ofertadas pelo mesmo Departamento de Educação. Em 1969, com a união do Instituto de Antropologia e do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, provocada pela Reforma Universitária em curso na época, surge a Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia (MENEZES NETO, 1991).

A regulamentação da profissão de sociólogo, no entanto, só viria alguns anos mais tarde (BRASIL, 1980 e 1984). A Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980 e o Decreto 89.531, de 05 de abril de 1984, regularizam as atribuições da profissão no país e definem que

**Art. 1º** - O exercício, no País, da profissão de sociólogo, observadas as condições de habilitação e as demais exigências legais, é assegurado:

a) aos bacharéis em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, diplomados por estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;

b) aos diplomados em curso similar no exterior, após a revalidação do diploma, de acordo com a legislação em vigor;

c) aos licenciados em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, com licenciatura plena, realizada até 11 de dezembro de 1980, em estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;

d) aos mestres ou doutores em Sociologia, Sociologia Política ou Ciências Sociais, diplomados até 11 de dezembro de 1980, por estabelecimentos de pós-graduação, oficiais ou reconhecidos;

e) aos que, embora não diplomados nos termos das alíneas **a**, **b**, **c**, e **d**, tenham exercido, efetivamente, há mais de 5 (cinco) anos, até 11 de dezembro de 1980, uma das atividades definidas no artigo 2º deste Decreto.

A criação, em 1975, do primeiro mestrado em sociologia do Ceará, o *curso de mestrado em sociologia do desenvolvimento*, também da Universidade Federal do Ceará, abre as portas para a constituição da pós-graduação na área, no estado. A história social deste surgimento institucional é basilar para a análise de nossas condições de produção intelectual como parte de uma formação *profissional*. O entendimento de que a pós-graduação, no caso sociologia-brasileira, é uma continuidade da demarcação dos saberes especializados no campo intelectual traz elementos interessantes à pesquisa. Junto a isso, a relação esperada entre a sociologia e o debate sobre o desenvolvimento estava aquecido e representado no título primeiro do curso no Ceará. Ambas as informações arejam o entendimento de que a sociologia aparecia no estado como parte de interesses locais e federais que interpretavam a ciência sob o viés pragmático de um saber técnico, profissional e *socialmente* útil, por meio da *pesquisa*. A sociologia no Brasil, registra desde 1980, que ao sociólogo cabe “participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa” (BRASIL, 1980). Há aqui um nítido enraizamento passado e presente entre o desenho profissional e a busca pela pesquisa como vínculo de identidade desses saberes.

Em 1994, a criação do doutorado em Sociologia gera desdobramentos novos. A produção científica de alto nível é buscada na formação de novos doutores na área. Ao mesmo tempo, o campo de que fala esta mesma realidade ganha contornos mais estabelecidos e novas estruturas de distinção são gestadas na possibilidade desta nova etapa local de formação em pesquisa. Entre 1997 e 2016 foram defendidas 186 teses no Programa. Uma rede de produção científica, interinstitucional, com relações com outros estados, além com programas de pós-graduação na França e na Alemanha foi constituída (VIEIRA, 2016, p. 256). A sociologia no Ceará estabeleceu, desta forma, novas bases e o cenário – ou o *campo* – local ganhou dimensões muito mais do que territoriais, estabelecendo um sistema de relações conceituais e formativas complexo e diversificado.

### **A produção sociológica na Universidade Federal do Ceará: cenários**

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará é constituído por cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos, tendo como área de concentração a Sociologia e como áreas relacionadas a Antropologia, a Ciência Política, a Filosofia e a História. Como dito, o curso de mestrado foi implantado em 1976 e o de doutorado implantado no ano de 1994. A publicização da produção de professores e alunos tem se realizado através da publicação de livros e também de artigos em periódicos de diversos centros e instituições. Além disto, o Programa conta com a Revista de Ciências Sociais – periódico ligado ao Departamento de Ciências Sociais da UFC – que iniciou sua circulação no ano de 1970. O programa conta ainda com o Repositório de Teses e Dissertações, plataforma responsável por divulgar os resultados das pesquisas de Mestrado e Doutorado da UFC.

Até o presente ano, a seleção para o doutorado é anual e oferta 15 vagas. De acordo com o Edital 01/2018, podem participar do processo seletivo candidatos que possuam diploma de mestrado na área de Ciências Sociais ou em áreas consideradas afins. Os possuidores de mestrado em outras áreas de conhecimento podem se candidatar desde que apresentem no seu histórico escolar do curso de graduação ou do mestrado o registro de, pelo menos, três disciplinas concluídas na área de Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia, Ciência Política),

Importante passo é compreender elementos da descrição temática do programa, presente em suas linhas de pesquisa. O programa conta com as linhas de pesquisa “Cidade, Movimentos Sociais e Práticas Culturais”, “Cultura, Política e Conflitos Sociais”, “Diversidades Culturais, Estudos de Gênero e Processos Identitários”, “Pensamento Social, Imaginário e Religião” e “Processos de Trabalho, Estado e Transformações Capitalistas”. A linha de pesquisa “Cidade, Movimentos Sociais e Práticas Culturais”, engloba trabalhos que analisem a cidade como espaço de produção de sociabilidade e práticas multiculturais. Investigando movimentos urbanos de natureza distinta, incorporando manifestações espontâneas ou organizadas, experiências associativas, disputas vigentes em bairros, formas de consumo típicas do contexto urbano, efetivadas por distintas categorias sociais. Examina também os usos, as disputas simbólicas e as classificações espaciais, os processos migratórios e movimentos de população.

Já a linha “Cultura, Política e Conflitos Sociais”, estuda diferentes meios de articulação entre cultura e política através de fatores, discursos e espaços societários. Analisa ainda processos de construção discursiva, ritos de consagração e reconhecimento de grupos políticos, debatendo estratégias de legitimação no campo político em momentos eleitorais e situações de confronto, lutas por direitos sociais e a dinâmica de construção no espaço público no Brasil.

Na linha “Diversidades Culturais, Estudos de Gênero e Processos Identitários”, são trabalhadas manifestações da cultura popular, incluindo movimentos artísticos, eruditos e populares, produção artesanal e expressões regionais. Objetiva-se realizar a análise de processos identitários referentes à condição de gênero e etnia, Estuda ainda a dinâmica de grupos sociais incluindo a família e estudos de comunidade.

A linha “Pensamento Social, Imaginário e Religião”, realiza o estudo do imaginário social, das artes, da literatura, da construção do pensamento de autores voltados para a observação da formação da sociedade brasileira. Compreende elementos como imagens, símbolos, mitos, ideologias, imaginário e religiões. Incorpora discussões sobre a produção social do sentido, as expressões da memória e oralidade, as representações coletivas e a cultura em contextos diversos da vida social. Visa a observação de movimentos intelectuais e artísticos, eruditos e populares, textos

literários e visuais como cinema, fotografia e outras manifestações artísticas, incluindo diferentes formas de recepção.

Por fim, a linha “Processos de Trabalho, Estado e Transformações Capitalistas”, que inclui a análise sociológica de fenômenos econômicos, estudando distintos processos sociais presentes no mundo capitalista e a gestão e distribuição da produção na perspectiva das transformações vigentes em áreas rurais e urbanas. Tem interesse por estudos sobre o estado nacional, contemplando os mecanismos de reprodução das desigualdades sociais, os custos e consequências das políticas públicas de caráter redistributivo. Observa ainda as articulações político-ideológicas de organizações e classes no Brasil e América Latina, com o intuito de estabelecer comparações.

Oficialmente apresentados na página do Programa, os grupos de pesquisa ligados a ele dão ideia do terreno de conceitos em foco. Os grupos de pesquisa vinculados são: Grupo de Estudos em Cultura, Comunicação e Arte (GECCA), Grupo de Estudos e Pesquisas Étnicas (GEPE), Laboratório das Juventudes (LAJUS), Laboratório de Antropologia e Imagem (LAI), Laboratório de Estudos da Cidade (LEC), Laboratório de Estudos da Violência (LEV), Laboratório de Pesquisa de Política e Cultura (LEPEC), Núcleo de Estudos de Religião, Cultura e Política (NERPO), Núcleo de Pesquisas sobre Sexualidade, Corpo e Subjetividade (NUSS), Rede Universitária de Pesquisadores sobre a América Latina (RUPAL).

Estas linhas representam aspectos conceituais que definem cenários temáticos, mas sem amarras marcadas. A curiosidade que emerge é: de que modo elas afetam ou associam-se aos trabalhos engendrados?

Como já dito, o estudo, funda-se, como uma tentativa de compreender as relações discursivas e de força que instituem “regimes de verdade” – neste caso, na condução de uma área do conhecimento sobre o fazer humano. A base de coleta e análise de dados da presente pesquisa volta-se para a observação e estudo das teses de doutorado em sociologia como um mapeamento das escolhas conceituais e teórico-metodológicas destes agentes. A análise das teses, em especial de seu arcabouço temático e metodológico seguiu um modelo de observação do discurso nos termos de

Foucault: um apanhado sistemático dos conteúdos documentais observados a partir do cenário histórico-social de produção intelectual no qual foram gerados.

Junto à análise dos conteúdos documentais e da produção de registros sobre as trajetórias individuais, o trabalho fez uma leitura do histórico social e intelectual das instituições de origem dos pesquisadores, tendo como objetivo compreender melhor os contextos de poder e construção de saber dentro delas. Esta etapa, também documental, amparou-se no estudo selecionado das produções de orientadores e outros agentes associados. Esta sequência de uma etnografia documental (espécie de inventário simbólico) é um marco norteador, na forma da hipótese de trabalho já apresentada: a de que a relação conceitual entre os pares intelectuais e espaços institucionais faz parte da dinâmica usual e processual da escolha teórico-metodológica – menos como relação de influência mecânica e mais como intercâmbio de temas, exigências, dúvidas, problematizações e recursos de resposta aos problemas de pesquisa.

De modo específico, este estudo segue um debate teórico-metodológico próprio que, como dissemos anteriormente, não se entende como metalinguagem teórica, mas sim como parte de uma observação da prática social de produção do saber sociológico. Ciente de que o domínio pleno de um universo amplo de teorias e metodologias é uma pretensão irrealizável, a etnografia do pensamento intelectual que ensejamos tem maiores pretensões descritivas sobre as camadas de sentido construídas em torno da formação do pesquisador como agente socializado e histórico. Dessa forma, nosso quadro conceitual lida principalmente com os debates da sociologia, antropologia e filosofia do conhecimento produzidas na França pelos debates de Foucault, Bourdieu e Latour, considerando principalmente a realidade de formação em pesquisa como instância carregada de contradições, conflitos, impasses, resistências e posicionamentos que, além de epistemológicos, são de ordem histórico-política. Ao mesmo tempo, estende-se o diálogo ao trabalho de Berger e Luckmann e sua sociologia do conhecimento como sociologia das categorias, aporte fundamental de um estudo das noções produzidas pelo cotidiano e para o cotidiano, esfera de atuação dos agentes. Não se trata de considerar a produção intelectual naturalmente dentro ou fora de suas marcas internas, mas de vencer essa separação artificial que oculta a porosidade da construção das pesquisas sociais.

## **O corpus central**

Após o levantamento inicial das teses produzidas, os resultados alcançados apontaram a existência de 185 teses de doutorado. Foi possível chegar a este resultado após inúmeras pesquisas no Repositório de teses e dissertações e no *Pergamum* da Universidade Federal do Ceará/UFC – que nos revelou, contudo, que ne todas estão disponíveis. Sabendo disto, dividimos esta listagem de teses em três categorias, que são: 107 teses estão disponíveis em formato *PDF* no repositório da UFC; 54 teses aparecem no *Pergamum* da UFC, mas não constam em versão *online*; e 24 teses que não constam nem em versão *online*, nem no *Pergamum* UFC. Ressaltamos que em uma primeira listagem, constavam 193 teses defendidas ao PPGS/UFC (embora este número conte com 7 duplicações). O artigo aqui apresentado analisa 56 teses, defendidas entre 1997 e 2010. Trata-se, desde modo, de uma versão parcial dos resultados mais amplos.

O contato com as teses de doutorado propiciou a reflexão sobre um universo amplo de áreas de estudo, autores e autoras, opções conceituais e escolhas teórico-metodológicas. Durante a leitura, a cada nova tese, buscávamos identificar o objeto de estudo da tese, os objetivos a que o/ pesquisador/a se propunha a realizar, o recorte do universo da pesquisa e suas escolhas teórico-metodológicas. Em meio a estas observações, se fez necessário identificar os autores que se destacavam durante a escrita destes trabalhos. Faz-se necessário ressaltar que em média 50% destes trabalhos não continha um capítulo teórico metodológico descrito claramente em seu Sumário, o que nos fez limitar a leitura ao Resumo e Introdução. Dito isto, anexamos ao fim deste trabalho um quadro<sup>1</sup> que apresenta o autor/pesquisador e o tema de cada uma das teses lidas, enumeradas por ordem de leitura.

Com o início das leituras, começamos a construção de um primeiro quadro de indicadores que engloba informações da própria tese, como: tema, orientador/a, área, ano de defesa, palavras-chave, quantidade de páginas, autores centrais e se a tese possui capítulo metodológico. Buscamos, desde o início da pesquisa, ter contato com o máximo de teses possível, contudo, ao fim do período de programado, conseguimos realizar a leitura e análise de 56 das teses disponíveis em formato digital no *site* da

---

<sup>1</sup> Anexo I.

universidade, com enfoque no seu resumo, introdução e capítulo teórico-metodológico (quando existente).

Para compreender também a trajetória do autor/pesquisador, através da análise de currículo Lattes, observamos qual sua nacionalidade, onde cursaram a graduação, o mestrado e o doutorado, se estão vinculados a algum grupo de pesquisa, se sim, qual o grupos estão vinculados, e se a tese teve algum desdobramento, como a publicação em formato de livro.

Dentre os 56 pesquisados/as, detectamos que 31 são brasileiras, 23 brasileiros, 1 colombiano e 1 chileno. Cerca de 19 possuem graduação em Ciências Sociais, 34 possuem mestrado em Ciências Sociais ou Sociologia, e 17 possuem graduação, mestrado e doutorado em Ciências Sociais e/ou Sociologia. As áreas de graduação e mestrado são mescladas, incorporando pesquisadores/as de áreas como Educação, História, Pedagogia, Antropologia, Filosofia, Psicologia, Serviço Social, Comunicação Social, Jornalismo, Direito, Teologia, Agronomia, Arquitetura e Economia Doméstica. Sobre os grupos de pesquisa, apenas 21 dos/as pesquisadores/as declaram vínculo com algum grupo de pesquisa no currículo *Lattes*.

Dentre os elementos observados durante o estudo das teses foi possível perceber que o universo de pesquisa trabalhado, em sua maioria, está localizado geograficamente no estado do Ceará, contemplando temáticas sobre violência, cidade, política, economia e cultura. Fortaleza é dentre os universos de pesquisa a cidade que mais aparece como espaço geográfico, seguido da região do Cariri (cidades de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte), região norte com a cidade de Sobral, e região do sertão central, com Canindé e Quixeramobim. As teses que estão em universos fora do estado do Ceará, trabalham temas relacionados à imigração brasileira em países da América Latina, cinema, cultura, política, religião, arte, urbano e violência, como demonstra a tabela a seguir, fundada nas palavras-chave de cada estudo:

<b>Área de Estudo</b>	<b>Quantidade de teses</b>
<b>Cultura</b>	<b>9</b>
<b>Política</b>	<b>7</b>

<b>Violência</b>	<b>6</b>
<b>Urbano</b>	<b>6</b>
<b>Arte</b>	<b>5</b>
<b>Religião</b>	<b>4</b>
<b>Cinema</b>	<b>4</b>
<b>Trabalho</b>	<b>3</b>
<b>Economia</b>	<b>2</b>

Tabela 1: Universo de pesquisa recorrente nas teses.

A grande quantidade de teses analisadas e a grande variedade teórico-metodológica nos impossibilita de mencionar cada especificidade de cada uma das 56 teses levantadas em um único trabalho, por isto destacaremos alguns elementos que aparecem em algumas destas teses, seguindo a escolha pelo critério de teses que nos foi possível compreender seu objeto, elementos e escolhas teórico-metodológicas.

Desta forma, para destacar alguns destes elementos que compõem as teses de doutorado podemos mencionar, como exemplo, a tese de **número dois**, na qual a autora trabalha as cartografias da cultura e da violência e os conflitos juvenis, nos bairros periféricos de Fortaleza, identificando o imaginário das gangues. Para isto, a autora seguiu um roteiro etnográfico, com apoio de diário de campo, para a observação dos espaços, da cultura musical e artística. A tese teve seu desdobramento na publicação de um livro. A autora atualmente é professora titular do PPGS/UFC, coordenadora do geral do Laboratório das Juventudes (LAJUS-UFC).

No caso do autor da tese **número três**, destacamos a cuidadosa análise das imagens socialmente construídas a respeito da cidade de Sobral, considerada Patrimônio Histórico Nacional. A autora relaciona o título à construção de uma imagem de cidade moderna, que respeitava a tradição local, e ao grupo político que comandava este espaço, em uma “monumentalização” da cidade (Herzfeld, 1991). O pesquisador no momento é professor permanente do Mestrado Acadêmico em Geografia da

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Coordena o Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas (LABOME) e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cidades da Região Norte do Estado do Ceará (GEPECCE).

A tese de **número seis** realiza um estudo etnográfico, através dos pressupostos de Magnani, objetivando compreender os percursos dos moradores de rua pela cidade de Fortaleza. A autora realiza uma detalhada descrição dos principais lugares ocupados pelos moradores de rua, entendendo-os como territórios demarcados a arte de uma “*usança*” (Ferrara, 1999). O objeto de pesquisa acompanha a autora desde a graduação em Ciências Sociais, requerendo “andanças” pela cidade com o intuito de registrar os “rastros” e indícios da passagem desses moradores pelos espaços da cidade.

A autora da tese de número seis é atualmente professora do Centro Universitário Farias Brito, atuando nos seguintes temas: cidade, educação, direitos humanos, cultura de paz. Conselheira no Conselho de Defesa de Direitos Humanos do Estado do Ceará (biênio 2017/2019), representando as IES’s privadas e membro do Comitê Estadual de Educação para os Direitos Humanos.

Destacamos que Fortaleza foi um recorrente espaço geográfico de pesquisa, seja em pesquisas relacionadas à política da cidade cearense, às artes, à espaços artísticos da cidade, à violência ou à situação dos moradores de rua na cidade. Vale salientar que as pesquisas estendem suas temáticas para países da América Latina, como na tese **número oito**, que trata da imigração brasileira no Paraguai e as fronteiras impostas a estes imigrantes. As fronteiras mencionadas não se apresentam apenas como geográficas, mas na fronteira entre às línguas, à mentalidade capitalista e a cultura camponesa, dentre outras que o autor destaca em seu trabalho.

Ele expressa ainda a resistência que sofreu pelo fato de ser cidadão de um lado da fronteira e estrangeiro do outro. Menciona ainda a dificuldade de trabalhar um objeto de estudo geograficamente distante do Ceará e, mesmo com diversas características etnográficas que a tese apresenta, com base teórica de Magnani (um dos autores recorrentes em teses ditas etnográficas), a autora não considera ter feito uma etnografia, visto que centrou seu trabalho na realização de entrevistas com brasileiros e paraguaios. O autor é professor da área de Sociologia do curso de graduação em Ciências Sociais e do mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal de São

Paulo (UNIFESP), além de membro do Observatório da Tríplice Fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai), e coordenador do grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação em Migrações, Nações e Fronteiras (LIMINAR) na UNIFESP.

Aparecem também trabalhos que discutiram a realidade econômica e cultural da região do Cariri. A autora da tese de **número nove** é professora associada da Universidade Regional do cariri e docente do Mestrado Profissional em Educação (URCA), além de coordenar o Laboratório de estudos e pesquisas em gênero, educação, sexualidades e diferenças. A autora apresenta em sua tese análise da interiorização industrial na região do Cariri cearense, tendo como foco central o setor calçadista, que cresceu bastante a partir dos anos 90, e suas repercussões na formação de um “arranjo produtivo” com características endógenas, destacando a capacidade instituinte dos atores locais em relação ao desenvolvimento industrial da região.

Como na tese destacada anteriormente, a tese **número dezesseis** traz para a discussão o autor Pierre Bourdieu, e o conceito de *habitus*. A autora busca problematizar a formação deste *habitus* silencioso do público cultivado diante de pinturas, como um índice de independência do campo artístico, na Fortaleza do século XX, entre os anos de (1924-1958). A pesquisadora é professora adjunta do curso de Ciências Sociais e membro efetivo do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), atuando entre 2015/2018 como coordenadora do PPGS/UECE.

O debate em torno da categoria gênero também é observado durante as leituras. Na tese de **número quinze**, a autora identifica, descreve e analisa a narrativa de mulheres em situação de violência, que denunciam os agressores à polícia em Delegacias da Mulher, no estado de Sergipe. A pesquisa tem enfoque quantitativo e qualitativo, discutindo a violência entre homem dominador e mulher dominada, com embasamento nos autores Michel De Certeau, Hannah Arendt, Pierre Bourdie e Michel Foucault. A autora é professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), vinculada ao Departamento de Psicologia e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

O Cariri cearense é cenário de inúmeras pesquisas. Na tese **número vinte** aparece como lócus da pesquisa o município do Crato, região com forte expressão

cultural e “celeiro” de tradições de culturas populares. A escolha teórica e metodológica apoiou-se nas categorias de cultura e de tradição, a partir da perspectiva crítica que compreende a cultura como ação e trabalho, objetivação do homem no mundo, situado historicamente, e a tradição como mediação de sociabilidade. A pesquisa teve como objetivo compreender o sentido das transformações no modo de objetivação dos folguedos como práticas culturais populares, para os seus brincantes, no contexto das mudanças efetuadas pelo processo de modernização do município do Crato, no período de 1950 a 2000. A autora permaneceu no município do Crato durante toda a realização da pesquisa, entre os anos de 2004 a 2006, acompanhando e observando as vivências dos brincantes e seus folguedos durante o período do ano em que se realizam os festejos religiosos do Natal e do dia de Reis, por ser este o momento de vivência de crenças e valores que motivam suas brincadeiras. A autora é atualmente professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará - UECE, vinculada ao campi FAFIDAM, em Limoeiro do Norte-CE.

A tese de **número vinte e quatro** busca apresentar os usos, as apropriações espaciais, as classificações e as disputas simbólicas ocorrentes no bairro Praia de Iracema. Baseada em pesquisa empírica demonstra como o passado do bairro torna-se um componente importante nos discursos sobre “preservação” e “requalificação” da Praia de Iracema. A autora ressalta representações simbólicas ligadas à “boemia” e à alegoria do “adeus”, considerando-as como sinalizadoras de marcas temporais e espaciais. Para “perceber como são concebidos os usos neste espaço da cidade” a autora conduziu a pesquisa de forma etnográfica (Magnani), buscando “ver” e “ouvir” diferentes usuários do bairro, observando no espaço intervenções urbanísticas, processos de requalificação, disputas simbólicas, usos e apropriações. A autora é professora Adjunta do Curso de Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC) e do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas (PPGPP/UFC).

Já na tese **número vinte seis**, a autora propõe realizar um estudo comparativo entre famílias nucleares, do tipo casal com filhos, de camada popular e de camada média, na cidade de Fortaleza-CE. Seu intuito está em investigar semelhanças e diferenças entre as famílias das camadas sociais mencionadas, no desempenho dos “papeis” de homens e mulheres, em sistemas de hierarquia e poder. O enfoque se dá

pelo enfoque fenomenológico-hermenêutico, através do autor M. Boss. Destaque ainda para os autores Pierre Bourdieu, Magnani, Asti-Vera, presentes na construção teórica da tese. A autora é professora no Departamento de Economia Doméstica, Curso de Graduação em Economia Doméstica, desde julho de 1992.

A tese de **número vinte e oito** se apresenta, dentro da categoria de teses estudadas, como a primeira tese a trabalhar a teoria de Karl Marx e os estudos marxistas. O trabalho de doutoramento se propõe a analisar a natureza da propriedade capitalista, baseando-se em Marx e clássicos marxistas para fundamentar estas questões, estudando esta propriedade capitalista da terra, compreendendo o sentido da apropriação privada da terra e como se constitui os monopólios. O autor demarca claramente seu campo teórico em Marx, destacando sua importância para os estudos do tema proposto.

O estudo realizado na tese **número trinta e um** analisa o desenvolvimento do pensamento político do Partido dos Trabalhadores (PT) entre sua fundação em 1980 a realização de seu 1º Congresso Nacional em 1991. A autora analisou documentos do partido, que enfatizavam o fato do PT ter incorporado “novas teorias”, “novas práticas”, “novos rumos” durante sua trajetória e, por isso, ser um “novo partido” ou um partido distinto do projeto originário. Para análise do material coletado a pesquisa foi guiada pela perspectiva teórico-metodológica de Antonio Gramsci sobre sua compreensão de partido político.

Constamos também, na tese de **número trinta e três**, que Karl Marx aparece como teórico de referência do trabalho. O autor destaca que a tese é resultado de sua experiência militante como docente de um Instituto de Ensino voltado à educação profissional, o atual IFCE. Esta, por sua vez, se apresenta como um exame crítico da estrutura de funcionamento do capital, à luz da contradição central apontada por Marx nos *Grundrisse*. O objeto de estudo da tese são os egressos dos Cursos Superiores Tecnológicos de Mecatrônica, conhecidos na época da investigação como profissionais *Top de linha* da instituição.

A pesquisa, situada no universo categorial de Marx, propõe o diálogo com o pensamento de autores como Ricardo Antunes, Domenico Di Masi, Zygmunt Bauman, Richard Sennett e Robert Kurz, e de outras áreas, como: István Mészáros, Moishe Postone, Anselm Jappe, Harvey, François Chesnais, André Gorz, dentre outros. O

pesquisador destaca o desafio em que se colocou ao buscar compreender o objeto de estudo a partir de uma visão multidimensional e interdisciplinar, fazendo uso de diferentes complexos de ideias. Vale ressaltar o reconhecimento do pesquisador a contribuição de sua orientadora, a quem ele chama de “mentora dos estudos marxianos”, destacando também a importância de suas orientações teórico-metodológicas. O pesquisador é atualmente professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Ceará – IFCE.

A tese **número trinta e cinco** é a primeira demonstrar diretamente em seu texto que se propõe a realizar uma abordagem interdisciplinar, se baseando em estudos sócio-históricos e antropológicos, buscando explicar como a dinâmica do basquete projeta aspectos da competição social em que ela está inserida, como exemplo a máxima “do sentido de equipe”. A investigação analisou dois grupos: a escolinha do clube sócio recreativo BNB (Banco do Nordeste do Brasil) e a escola pública federal - CEFET-Ce (Centro Federal de Educação Tecnológica). Para isso, apoiou-se em conceitos como o de sociabilidade, de acordo com Simmel, para mostrar como se constrói e se difunde o sentido de equipe na dinâmica do basquete. A pesquisa de campo se deu com a realização de entrevistas, observações diretas, registro em diário de campo, fotografias, pesquisa documental, acervo de jornais, revistas e internet, além da coleta de informações junto aos atletas das duas instituições analisadas.

As teses não deixam de lado os temas relacionados à religião e suas especificidades. A tese de **número trinta e sete** se dispõe a realizar um estudo sobre os vendedores itinerantes em centros de romaria de Tabuleiro do Norte, Juazeiro do Norte e Canindé/CE. Os vendedores se descolam para esses lugares de acordo com o calendário dos eventos religiosos. A autora enfatiza que, respeitando o ponto de vista teórico-metodológico, os vendedores serão tratados como uma “categoria social”, detacando ainda as contribuições de clássicos como Marx e Durkheim, e de autores como Caillois (1950) e Duvignaud (1983). O trabalho de cunho etnográfico está baseado nos ensinamentos de Magnani, este, por sua vez, aparece com frequência dentre as referências citadas nos trabalhos analisados.

No caso da tese de **número quarenta e dois** analisa a vida dos jovens da periferia de Fortaleza, no bairro do Serviluz, um dos mais violentos da cidade. A pesquisa gira em torno das relações sociais desses jovens tendo como realidade

cotidiana a significação simbólica de tornar-se pessoa no contexto de um ambiente marcado pela extrema violência. O pesquisador apresentou o campo como recheado de diferenças culturais, apresentando uma tradução imperfeita da realidade estudada. O autor teve como intuito realizar uma pesquisada baseada nos métodos tradicionais de trabalho de campo antropológico, na concepção da antropologia urbana. O autor é atualmente professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) e pesquisador do Laboratório de Estudos da Violência (LEV-UFC) e do Núcleo de Antropologia da Política (NuAP-UFRJ).

Na tese de número **quarenta e seis** o autor realiza um estudo a respeito do Cariri nos chamados “anos de chumbo”, período em que o Brasil esteve submetido à ditadura militar. A pesquisa ficou delimitada aos municípios de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte. Interessou a autora saber a dinâmica interna de uma região de capitalismo principiante e as formas tradicionais de fazer política em um contexto específico: os “anos de chumbo” (1964-1985). O autor é professor adjunto da Universidade Regional do Cariri (URCA), atuando na graduação e pós-graduação na área de História. É líder do Grupo de Pesquisa Marx, Classes Sociais, Estado, Ideologia e Revolução (URCA).

Foi possível também perceber a recorrente demarcação temática dos orientadores, desde os primeiros anos do PPGS/UFC, algo comum nos programas de pós-graduação, no qual os orientadores são divididos por linhas de pesquisa que possuem mais afinidades e interesses de pesquisa. Quanto às áreas de estudo, foi possível perceber que a maior parte das pesquisas gira em torno de objetos ligados à violência, ao espaço urbano, à cultura, à política e à religião, fazendo destas as áreas temáticas mais recorrentes no programa.

Estes temas e os modos como são operados registram alguns elementos que merecem destaque final.

Em primeiro lugar, a variedade temática coaduna com a variedade de linhas de pesquisa, sem, contudo, expressar fidelidades plenas em campos de difícil demarcação e classificação. Em segundo lugar, a presença dos métodos de dedicação empírica manifesta certa escola de observação e validação do levantamento de dados – o quanto isso relega o teórico a segundo plano e o quanto isso o posiciona como uma

dimensão empirista do real? Por fim, ainda é possível arriscar, neste breve movimento de síntese, que as escolhas temáticas e a presença da definição subjetiva dos temas provoca uma análise social do eu do sociólogo: sua ciência de saber-se parte de seus temas e seus riscos nos envolvimento assimétricos que esta aventura exige.

### **Considerações Finais**

Observamos, como até esperado, a existência de uma grande variedade de temas, áreas temáticas e referências teórico-metodológicas. A maioria das teses conta com capítulo específico destinado aos apontamentos teórico-metodológicos, seja na sua introdução ou em um dos capítulos subsequentes. São compostas por Sumário, Agradecimentos, Resumo e palavras-chave, Introdução e divisão por capítulos.

O universo geográfico aparece, em sua maioria, demarcado na cidade de Fortaleza e no estado do Ceará. Foi possível também perceber a recorrente demarcação temática dos orientadores, desde os primeiros passos do PPGS/UFC, algo comum nos programas de pós-graduação, no qual os orientadores são divididos por linhas de pesquisa no qual possuem mais afinidades e interesses de pesquisa. Quanto às áreas de estudo, foi possível perceber que a maior parte das pesquisas gira em torno de objetos ligados à violência, ao espaço urbano, à cultura, à política e à religião, fazendo destas as áreas temáticas mais recorrentes no programa.

É justo pontuar os desafios. Encontramos como principal dificuldade para a execução da pesquisa o acesso às teses de doutorado, visto que não estão todas publicamente disponíveis nos bancos de teses e dissertações dos programas de pós-graduação onde foram defendidas. Outro fator que aparece como obstáculo é a dificuldade de comunicação com alguns dos/as pesquisadores/as que estão com teses indisponíveis, agentes que não são facilmente acessíveis nem mesmo por seus currículos como perfis públicos profissionais. Isto levanta a questão do desafio documental de informações públicas e de como elementos outros, ligados ao capital social da informação, também urgem neste tipo de levantamento.

A cada nova tese analisada, um novo universo de opções conceituais e teóricas foi sendo observado. Autores como Pierre Bourdieu, Norbert Elias e Clifford

Geertz são recorrentes. Karl Marx e Émile Durkheim, clássicos da Sociologia, aparecem com menos frequência citados diretamente nos trabalhos. Já José Guilherme Cantor Magnani aparece na maioria dos trabalhos que são guiados pelo fazer etnográfico.

O estudo das referidas teses e das escolhas teórico-metodológicas de cada um dos/as pesquisadores/as foi feita, como dissemos, juntamente a análise do Currículo *Lattes*. Desta forma, através das informações disponibilizadas no currículo do pesquisador foi possível entender o seu percurso acadêmico, da graduação ao doutorado, as instituições no qual este possuiu ligação durante sua formação. Ou seja, combinamos durante o processo de pesquisa estudo da tese e do currículo. A consulta ao currículo *lattes* dos/as pesquisadores/as, simultânea à leitura das teses, garantiu a maior riqueza de dados.

Podemos dizer ainda que a preocupação empírica parece ganhar mais espaço que a demarcação teórico-metodológica. Em alguns trabalhos foi possível perceber que os/as pesquisadores/as mantinham alguma ligação pessoal com os objetos de estudo das teses, ou com o espaço geográfico no qual a pesquisa foi realizada. Destacamos ainda que a maioria das teses teve seu desdobramento através de artigos científicos ou livros publicados.

### **Referências bibliográficas**

ALBUQUERQUE, J. L. C. (2005), *Fronteiras em Movimento e Identidades Nacionais: A Imigração Brasileira no Paraguai*. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

ARAÚJO, Iara M. (2006), *Os Novos Espaços Produtivos: Relações Sociais e Vida Econômica no Cariri Cearense*. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

ARRUDA, José Pedro. *Tese e antítese: a etnografia como proposta metodológica*. Porto: Universidade do Porto, 2012.

BENEVIDES Mário Henrique Castro; HOLANDA, Viviane Beserra, PINHEIRO, Carlos Henrique Lopes. *A produção da pesquisa social na Universidade Internacionlizada – um estudo sobre as escolhas teórico-metodológicas de docentes da UNILAB*. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção: 2016 (Relatório).

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 2012.

BEZERRA, Roselane Gomes. (2008), O Bairro Praia de Iracema entre o “Adeus” e a “Boemia”: Usos, Apropriações e Representações de um Espaço Urbano. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

BOURDIEU, Pierre. CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *O ofício de sociólogo*. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRITO, L. H. (2007), O Espetáculo das Tradições: Um Estudo sobre as Práticas de Culturas Populares no Cariri Cearense. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

D'ÁVILA, S. M. G. (2008), Cotidiano e Relações de Gênero em Famílias de Mulheres Provedoras. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

DIÓGENES, G. M. S. (1998), Cartografias da Cultura e da Violência: gangues, galera e hip-hop. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

FREITAS, Nilson Almino de. (2005), O Sabor de Uma Cidade: Práticas Cotidianas dos Habitantes da Cidade de Sobral. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

GASTELO ACUÑA, Raul Patricio. (2009), Monsieur Le Capital e Madame La Terre: Dos Fundamentos Teóricos às Significações da Reforma Agrária. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

GEERTZ, Clifford. *O saber local*. São Paulo: Vozes, 2003.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Memórias das Ciências Sociais na UFC*. Fortaleza: Edições UFC, 1991.

LAHIRE, Bernard. *Retratos Sociológicos: disposições e variações individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.

\_\_\_\_\_. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*. Salvador: UFBA; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

MANNHEIM, Karl. "O Problema de uma Sociologia do Conhecimento" in R. Antonio Bertelli *et al* (org.) in *Sociologia do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

MARQUES, M. S. (2009) A qualificação profissional no foco da crítica ao sistema do capital: em Busca dos Egressos do CEFETCE. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

NOBRE, M. T. (2006) *Resistências Femininas e Ação Policial: (Re) pensando a Função Social das Delegacias da Mulher*. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

PIMENTEL, L. V. B. (2005), *Vidas nas Ruas: Corpos em Percursos no Cotidiano da Cidade*. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

PINTO, Débora K. M. (2009), *Caminhos do Sagrado: Um Estudo sobre os Vendedores Itinerantes em Centros de Romaria no Estado do Ceará*. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

POPPER, Karl. *A lógica das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

PRADO, A. I. S. (2010), *A “Luta da Casa”: Arranjos Econômicos e Redes de Proteção em Famílias Pobres Urbanas*. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

QUEIROZ, Fabio José Cavalcanti. (2010), *Padres, Coronéis e Ativistas Sociais: O Cariri à Época da Usurpação Militarista – 1964-1985*. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

RODRIGUES, K. M. (2006), *As Cores do Silêncio: Habitus Silencioso e a Apropriação de Pintura em Fortaleza*. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

SÁ, Leonardo. (2010), *Guerra, Mundão e Consideração: Uma Etnografia das Relações Sociais dos Jovens no Serviluz*. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

VIEIRA, I. Z. A. (2009), *Delicadeza e espírito de grupo: O Basquetebol como Invenção Cultural*. Tese (Doutorado em Sociologia), Fortaleza: UFC.

VIEIRA, Sulamita. *Caminhos das Ciências Sociais na UFC*. Fortaleza: Edições UFC, Memorial UFC, 2016.

## ANEXO 1

### Lista de teses analisadas

Número	Título	Autor
1	A Construção da memória: sonho, silêncio e esquecimento dos militantes de esquerda no Brasil autoritário.	José Gerardo Vasconcelos
2	Cartografias da Cultura e da Violência: gangues, galera e hip-hop.	Glória Maria Dos Santos Diógenes
3	O Sabor de Uma Cidade: Práticas Cotidianas dos Habitantes da Cidade de Sobral.	Nilson Almino de Freitas
4	O Público em Público: Práticas e Interações Sociais em Exposições de Artes Plásticas.	Lígia Maria de Souza Dabul
5	O Vôo da Beleza: Travestilidade e Devir Minoritário.	Alexandre Fleming Câmara Vale
6	Vidas nas Ruas: Corpos em Percursos no Cotidiano da Cidade.	Lídia Valesca Bomfim Pimentel Rodrigues
7	As Lógicas da Representação Política: o processo de lideranças políticas em Fortaleza.	Valmir Lopes de Lima
8	Fronteiras em Movimento e Identidades Nacionais: A Imigração Brasileira no Paraguai.	José Lindomar Coelho Albuquerque
9	Os Novos Espaços Produtivos: Relações Sociais e Vida Econômica no Cariri Cearense.	Iara Maria de Araújo
10	Rádios Comunitárias: Sintonia Dissonante e Auto-Imagem.	Teresa Cristina Furtado Matos
11	Meninos não Choram – A Formação do Habitus Guerreiro nas FARC-EP.	José Maria de Jesus Izquierdo Villota
12	O Gozo e o Poder – Sobre a Dimensão Genealógica do Gozo.	Leonardo José Barreira Danziato
13	Dramas íntimos e dramas sociais: uma releitura dos papéis feminino e masculino no cinema novo.	Ângela Julita Leitão de Carvalho
14	O Preço do Passado: Anistia e Reparação de Perseguidos Políticos no Brasil.	Danyelle Nilin Gonçalves
15	Resistências Femininas e Ação Policial: (Re) pensando a Função Social das Delegacias da Mulher.	Maria Teresa Lisboa Nobre Pereira
16	As Cores do Silêncio: Habitus Silencioso e a Apropriação de Pintura em Fortaleza.	Kadma Marques Rodrigues

17	Empreender para Sobreviver: Estudo sobre a Ação Econômica dos Empreendedores de Pequeno Porte.	Eduardo Girão Santiago
18	Melodrama e Nação no Cinema Brasileiro dos Anos 1940.	Cid Vasconcelos de Carvalho
19	Imagens que Resistem. O Intensivo no Cinema de Aleksander Sokurov.	Sylvia Beatriz Bezerra Furtado
20	O Espetáculo das Tradições: Um Estudo sobre as Práticas de Culturas Populares no Cariri Cearense.	Lúcia Helena de Brito
21	Carnaval de Fortaleza: Tradições de Mutações.	Vanda Lúcia de Souza Borges
22	Modernização do Atraso: A Hegemonia Burguesa do CIC e as Alianças Eleitorais da "Era Tasso".	Maria Cristina de Queiroz Nobre
23	Pecado Crime ou Doença? Representações Sociais da Dependência Química.	Leonardo de Araújo e Mota
24	O Bairro Praia de Iracema entre o “Adeus” e a “Boemia”: Usos, Apropriações e Representações de um Espaço Urbano.	Roselane Gomes Bezerra
25	O Devir-Minoritário e a Crítica da Democracia: Literatura e Política em Deleuze	Paulo Germano Barrozo de Albuquerque
26	Cotidiano e Relações de Gênero em Famílias de Mulheres Provedoras.	Sande Maria Gurgel d'Ávila
27	Maternidade Simbólica na Religião Afro-Brasileira: Aspectos Socioculturais da Mãe-de-santo na Umbanda em Fortaleza.	Maria Zelma de Araújo Madeira Cantuário
28	Monsieur Le Capital e Madame La Terre: Dos Fundamentos Teóricos às Significações da Reforma Agrária.	Raul Patrício Gastelo Acuña
29	Lúcio Costa e a nãoção: A Construção da Nacionalidade Brasileira Através da Arquitetura.	Napoleão Ferreira da Silva Neto
30	A idade de ouro da velhice: Espaços, Reconhecimento Social e Afetos em Grupos de Convivência de Idosos.	Domingos Sávio de Almeida Cordeiro
31	Caminhos e descaminhos de um pensar plural: O Pensamento Político do Partido dos Trabalhadores.	Elda Maria Freire Maciel
32	Ney Matogrosso: Sentimento Contramão, Transgressão e Autonomia Artística.	Flávio de Araújo Queiroz
	A qualificação profissional no foco da crítica	Marcelo Santos Marques

33	ao sistema do capital: em Busca dos Egressos do CEFETCE.	
34	Memórias da cantoria: Palavra, Performance e Público.	Simone Oliveira de Castro
35	Delicadeza e espírito de grupo: O Basquetebol como Invenção Cultural.	Inês-Zena Almeida Vieira
36	Trajetórias e Condições do camponês: as Relações Sociais nos Assentamentos do Ceará.	Francisco Gomes de Andrade
37	Caminhos do Sagrado: Um Estudo sobre os Vendedores Itinerantes em Centros de Romaria no Estado do Ceará.	Débora Kátia Maia Pinto
38	A Louça de Barro no Córrego de Areia: Tradição, Saberes e Itinerários.	Francisca Raimunda Nogueira Mendes
39	Moderno-Espiritualismo e Espaço Público Republicano: Maçons, Espíritas e Teosofistas no Ceará.	Marcos José Diniz Silva
40	Do Lado de Cá e do Lado de Lá: Tempos e Espaços da Política em Santana do Acaraú-Ce.	Clódson dos Santos Silva
41	A confraria de Nossa Senhora do rosário dos Homens Pretos de Quixeramobim (Ceará-Brasil).	Analúcia Sulina Bezerra
42	Guerra, Mundão e Consideração: Uma Etnografia das Relações Sociais dos Jovens no Serviluz.	Leonardo Damasceno de Sá
43	Conflitos, Territórios e Identificações: O Encontro de Experiências nas Torcidas Organizadas Cearamor M.O.F.I.	Josiane Maria de Castro Ribeiro
44	A Natureza Encantada que Encanta: Histórias de Seres dos Mangues, Rios e Lagoas Narradas por Índios Tapeba.	Gustava Bezerril Cavalcante
45	A Ética Revolucionária: Utopia e Desgraça em Terra em Transe (1967).	Sander Cruz Castelo
46	Padres, Coronéis e Ativistas Sociais: O Cariri à Época da Usurpação Militarista – 1964-1985.	Fábio José Cavalcanti de Queiroz
47	Corpografias em Dança Contemporânea.	Rosa Cristina Primo Gadelha
48	Os mistérios de uma Mercadoria Singular: Desvelando o Caráter Mercantil da Violência.	Rejane Batista Vasconcelos

49	Entre Chegadas e Partidas: Dinâmicas das Romarias em Juazeiro do Norte.	Maria Paula Jacinto Cordeiro
50	“Em Tudo que Eu Faço Eu Procuo Ser Muito Rock And Roll”: Rock, Estilo de Vida e Rebelia em Fortaleza.	Irapuan Peixoto Lima Filho
51	A “Luta da Casa”: Arranjos Econômicos e Redes de Proteção em Famílias Pobres Urbanas.	Antonia Ieda de Souza Prado
52	Imaginário Protestante e o Estado de Direito.	Glauco Barreira Magalhães Filho
53	Estado e Movimentos Sociais no Campo: A Trama da Construção Conjunta de uma Política Pública no Maranhão.	Helciane de Fátima Abreu Araujo
54	Relações de Trabalho e Relações na Lógica Capitalista contemporânea: um Olhar sobre Atendentes do Call Center de uma Empresa de Telecomunicações.	Mônica Duarte Cavaignac
55	O Profeta e o Chocolate: Disposições Sociais e Competências na Trajetória de José de Alencar.	Paulo Sérgio Bessa Linhares
56	O Ato de Matar nas Trajetórias Juvenis: Trocas e Negociações Identitárias de Meninas Envolvidas na Prática de Homicídio.	Rilda Bezerra de Freitas